

REPOSITÓRIO TASSIA: UMA FONTE DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA

Camila Mariana Aparecida da Silva

Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

camilasilva@unirio.br

<https://orcid.org/0000-0002-0429-1146>

Janicy Aparecida Pereira Rocha

Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

janicy.rocha@unirio.br

<https://orcid.org/0000-0001-9279-8010>

Vinícius de Souza Tolentino

Doutor em Ciência da Informação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

vinicius.tolentino@unirio.br

<https://orcid.org/0000-0001-7872-3629>

RESUMO

O presente estudo descreve o Repositório TASSIA – Tecnologia Assistiva e de Apoio como uma fonte especializada de informação em softwares gratuitos de tecnologia assistiva. Na introdução, são abordados o contexto de dispersão e heterogeneidade desses softwares na web e a necessidade de um ambiente único que os reúna, organize e divulgue. No referencial teórico, discute-se a consolidação terminológica da Tecnologia Assistiva no Brasil e a emergência de repositórios temáticos globais, destacando-se o TASSIA por sua ênfase exclusiva em softwares e não em dispositivos físicos. Trabalha-se, também a literatura clássica sobre fontes de informação, buscando sua caracterização. A metodologia adotada é de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e objetivos descritivos, baseada em revisão documental que permitiu análise do TASSIA como fonte de informação segundo critérios de tipo, cobertura temática, cobertura geográfica e arranjo. Nos resultados, apresenta-se o desenvolvimento técnico do repositório em WordPress/Tainacan, a modelagem de metadados Dublin Core empregada para cadastro dos 46 softwares disponíveis. O TASSIA é caracterizado como fonte secundária, especializada, de abrangência internacional e de arranjo variável, que agiliza e qualifica os processos de busca e seleção por meio de filtros baseados em taxonomia. Conclui-se que o TASSIA consolida informações críticas em um único ambiente digital, auxiliando usuários finais, profissionais da informação e educadores, reduzindo barreiras de acesso e promovendo o uso qualificado de softwares de Tecnologia Assistiva.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Fontes de informação. Repositório TASSIA.

TASSIA REPOSITORY: A SPECIALIZED SOURCE OF INFORMATION IN ASSISTIVE TECHNOLOGY

ABSTRACT

This study describes the TASSIA Repository – Assistive and Support Technology – as a specialized source of information on free assistive technology software. The introduction addresses the dispersion and heterogeneity of these software programs on the web and the need for a single environment to gather, organize, and disseminate them. The theoretical framework discusses the terminological consolidation of Assistive Technology in Brazil and the emergence of global thematic repositories, highlighting TASSIA for its exclusive emphasis on software rather than physical devices. It also explores classic literature on information sources, seeking to characterize them. The methodology adopted is qualitative, applied research with descriptive objectives, based on a document review that allowed the analysis of TASSIA as an information source according to criteria of type, thematic coverage, geographic coverage, and arrangement. The results present the technical development of the repository in WordPress/Tainacan, and the Dublin Core metadata modeling used to register the 46 available software programs. TASSIA is

characterized as a secondary, specialized source with international coverage and variable timescales, which streamlines and improves search and selection processes through taxonomy-based filters. TASSIA consolidates critical information into a single digital environment, assisting end users, information professionals, and educators, alleviating access barriers, and promoting the qualified use of Assistive Technology software.

Keywords: Assistive Technology. Information sources. TASSIA Repository.

Recebido em:

Aceito em:

Publicado em:

1 INTRODUÇÃO

A Tecnologia Assistiva é um campo de conhecimento que engloba recursos, serviços, práticas e sistemas desenvolvidos para proporcionar autonomia, inclusão e melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (Brasil, 2015). Dentre os diversos recursos de Tecnologia Assistiva, destacam-se os softwares, que oferecem suporte a pessoas com deficiências na realização de atividades essenciais, como comunicação, leitura, escrita e mobilidade. No entanto, apesar da ampla disponibilidade, tais softwares estão dispersos pela web, o que dificulta a localização, a seleção e a utilização pelas pessoas que deles necessitam, assim como por profissionais que atuam no atendimento e apoio a esse público.

Diante desse contexto, foi criado o Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio, com a finalidade de reunir, representar e disponibilizar, em um único ambiente, softwares gratuitos de Tecnologia Assistiva e informações sobre eles, facilitando o acesso e uso. Idealizado e mantido como produto de pesquisa, o TASSIA atualmente se consolida como ação de extensão universitária, com participação discente. Assim, cumpre uma função articulada entre pesquisa, ensino e extensão, promovendo a disseminação de informações sobre softwares de Tecnologia Assistiva, com impacto tanto social quanto científico.

Nesse cenário de dispersão e heterogeneidade de softwares de Tecnologia Assistiva, um repositório digital no qual eles são reunidos e disponibilizados se constitui como fonte de informação. Isto porque elas são conceituadas, no campo da Biblioteconomia e Ciência

da Informação, como recursos que fornecem aos usuários respostas às suas necessidades de informação. Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar o Repositório TASSIA enquanto fonte de informação de Tecnologia Assistiva caracterizando-o quanto ao tipo, cobertura temática, cobertura geográfica e arranjo estabelecido.

2 REPOSITÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

No Brasil, o termo Tecnologia Assistiva passou a ser adotado na década de 1990 como tradução de seu equivalente norte-americano, *Assistive Technology*, em paralelo à apropriação dos termos europeus Ajudas Técnicas (*Technical Aids*) e Tecnologias de Apoio (*Supportive Technology*). Como observa Galvão Filho (2009), havia uma imprecisão terminológica que permitia o uso desses termos ora como sinônimos, ora para marcar distinções. Por exemplo, Ajudas Técnicas era utilizado para designar recursos ou dispositivos de Tecnologia Assistiva, enquanto Tecnologia Assistiva e Tecnologia de Apoio assumiam um escopo mais amplo, abrangendo dispositivos, serviços e metodologias.

Esse cenário evidenciou a necessidade de padronização terminológica e conceitual, tarefa assumida pelo Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), vinculado à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR), entre 2006 e 2007. Foi instituída, em âmbito nacional, a adoção do termo Tecnologia Assistiva, assim definido:

[...] uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2007, linhas 29-33).

Desde então, os três termos coexistem tanto na literatura científica quanto na legislação brasileira, juntamente com outros, como Produtos Assistivos, Produtos de Apoio, Tecnologia Adaptativa e tecnologias assistivas. O conceito mais recente surge na Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), sendo semelhante ao do CAT, mas considerando Ajuda Técnica como sinônimo e mantendo a grafia com iniciais minúsculas, ao contrário do recomendado pelo CAT que a entende como área do conhecimento:

tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015, Art. 3º).

De escopo amplo, a Tecnologia Assistiva é reconhecida como um direito das pessoas com deficiência, devendo ser desenvolvida e/ou assegurada pelo poder público (Brasil, 2015). Nesse contexto, marcado pela diversidade de objetos e práticas que se caracterizam como Tecnologia Assistiva, surgem os denominados repositórios de Tecnologia Assistiva. Eles têm a função de reunir, organizar e disseminar informações sobre diferentes tipos de Tecnologia Assistiva, facilitando o acesso tanto pelos usuários quanto por profissionais que assistem e apoiam seus usuários. Configuram-se como uma tipologia ainda em consolidação, com poucos exemplares identificados. No Oriente Médio, destaca-se o MADA, no Catar. Na Europa, há o ATHENA, na Grécia; e o EASTIN, estruturado como rede colaborativa que reúne diversos países. Na América do Norte, há o *Makers Make Change*, no Canadá. Já na América do Sul, há o TASSIA, no Rio de Janeiro, e o RETACE, no Rio Grande do Sul. Diferentemente do RETACE que disponibiliza outros tipos de Tecnologia Assistiva, o TASSIA disponibiliza apenas *softwares*.

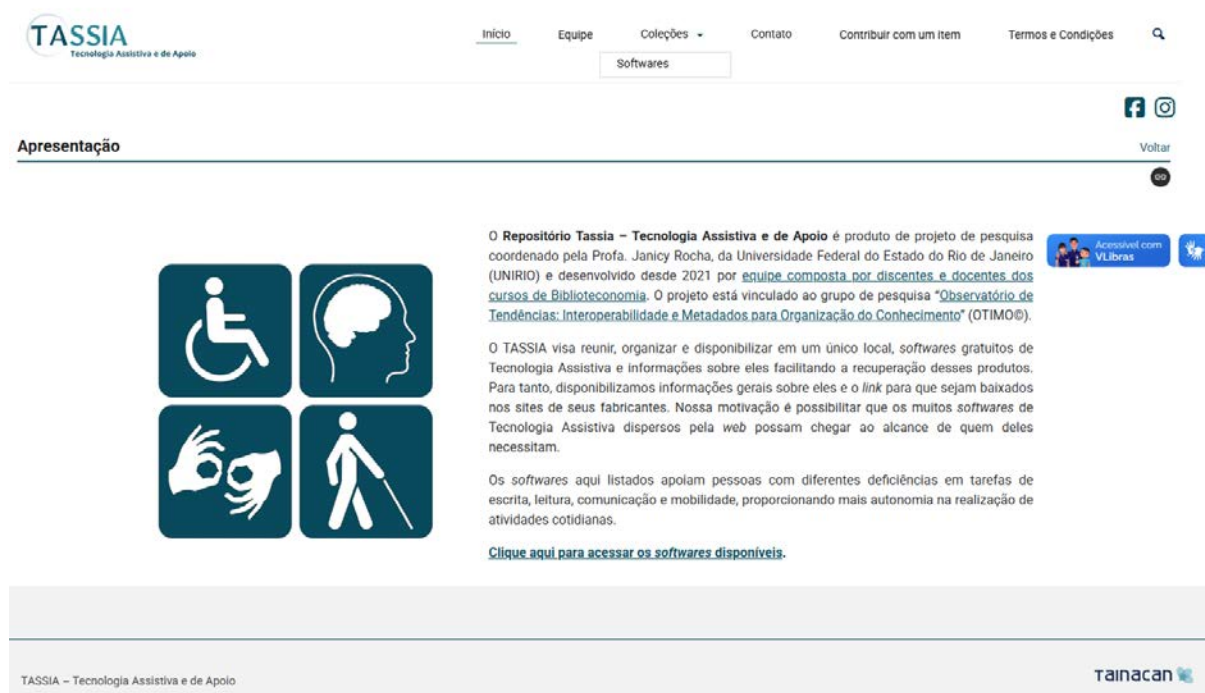
Repositórios de *software* de Tecnologia Assistiva são uma tipologia emergente, nos quais são reunidas, organizadas e disseminadas coleções de *software* que apoiam pessoas com deficiência na execução das mais variadas tarefas cotidianas, ampliando suas habilidades funcionais (Al-Khalifa; Al-Razgan, 2014). São considerados um tipo de repositório temático, para o qual ainda não há uma estrutura padrão (Fernandes, 2023). Diferentemente de outros tipos de repositório, neles não são armazenados os *softwares*, mas apenas sua representação, com o *link* para acesso à página do fabricante.

Iniciativas para promoção do acesso à Tecnologia Assistiva possuem potencial de impacto social, pois, embora reconhecida como direito das pessoas com deficiência, o acesso a esses recursos ainda é limitado por diversas barreiras. Entre elas se destaca a insuficiência de informações atualizadas, claras e centralizadas sobre Tecnologia Assistiva. Isso prejudica a tomada de decisão informada e o conhecimento das tecnologias disponíveis levando à necessidade de fontes de informação confiáveis e imparciais sobre

tecnologias emergentes, assim como de suporte especializado para a seleção e aquisição de dispositivos de Tecnologia Assistiva (D’Cunha *et al.*, 2022).

Nesse contexto, é criado o Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio, produto de um projeto de pesquisa sediado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), cuja página inicial é apresentada na Figura 1. Seu desenvolvimento seguiu as etapas de projeto, implantação e evolução, baseadas naquelas propostas por Leite, Amaro, Batista e Costa (2012) para a construção de repositórios institucionais: planejamento, implantação e funcionamento.

Figura 1 - Tela inicial do *website* do Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio.



Fonte: TASSIA (c2025).

[Descrição da imagem] Print da página inicial do TASSIA. No topo, menu de navegação com as opções: Início, Equipe, Coleções (com *submenu Softwares*), Contato, Contribuir com um item e Termos e Condições, além de ícone de busca. À direita, ícones das redes sociais Facebook e Instagram. Abaixo, o título “Apresentação”. Após o título, o texto explicativo descreve que o repositório é produto de projeto de pesquisa desenvolvido na UNIRIO desde 2021 por equipe de

discentes e docentes de Biblioteconomia, vinculado ao grupo de pesquisa “Observatório de Tendências: Interoperabilidade e Metadados para Organização do Conhecimento”. Explica que o TASSIA reúne, organiza e disponibiliza em um único local *softwares* gratuitos de Tecnologia Assistiva, com informações e *links* para *download* nos *websites* dos fabricantes. Destaca a motivação de reunir *softwares* dispersos na *web*, apoiando pessoas com diferentes deficiências em tarefas de escrita, leitura, comunicação e mobilidade. Ao final, há um *link* na cor azul: “Clique aqui para acessar os *softwares* disponíveis”. À esquerda do texto, quatro ícones em fundo azul representando deficiência física (cadeira de rodas), deficiência intelectual (perfil de cabeça com cérebro destacado), Libras (duas mãos sinalizando) e deficiência visual (pessoa com bengala). No rodapé, a palavra “Tainacan”. **[Fim da descrição]**.

Na etapa de projeto, entre setembro de 2021 e março de 2022, foram definidos seus principais requisitos; providenciada a infraestrutura tecnológica para sua hospedagem, com

a seleção do Tainacan, um *plugin WordPress* para a criação de repositórios digitais¹, e criado um perfil de aplicação de metadados baseado no *Dublin Core*, com uma taxonomia associada para a descrição dos *softwares* (Silva; Rocha, 2022; Fernandes; Rocha, 2023a). Na etapa de implementação, entre abril e setembro de 2022, foi criada uma coleção única, intitulada *Softwares*, desenvolvida a política de povoamento com orientações para seleção e descrição dos *softwares* (Fernandes; Rocha, 2023b); e iniciado o povoamento. Atualmente, o TASSIA disponibiliza 46 registros de *softwares* de Tecnologia Assistiva. Na etapa de evolução, em curso atualmente, são feitas revisões e ajustes periódicos dos registros; povoamento contínuo, a partir da seleção de novos *softwares*; construção e execução do plano de *marketing* (Fernandes, 2023) para divulgação do TASSIA à comunidade enquanto uma fonte de informação especializada de Tecnologia Assistiva.

3 FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação como objeto de estudo são definidas e caracterizadas de

¹ Disponível em: <https://tainacan.org>. Acesso em: 11 set. 2025.

modo diverso, segundo apresentam Martín Vega (1995), Vilaseñor-Rodriguez (1999) e Alves e Santos (2018). Como ponto de partida, estes estudos discutem os desafios relacionados à definição do significado de fontes de informação no âmbito da Biblioteconomia, considerando que de modo corrente parte-se de um entendimento comum, não especializado. O termo, neste caso, indica as fontes de informação como sendo quaisquer documentos ou recursos a partir dos quais se possa acessar a informação e o conhecimento.

Esta primeira acepção do termo é bastante ampla e, como pontua Cunha (2001, viii), tem potencial de englobar "manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas[...]". Em suma, seguindo a amplitude da acepção comum e a enumeração apresentada por Cunha (2001), o conceito de fontes de informação se aproximaria do significado de documento proposta por Meyriat (1981), que o trabalha sob a perspectiva de documentos por intenção e de documentos por atribuição. Assim, alguns documentos já nasceriam com a função documental enquanto para outros a atribuição de documento seria derivada exclusivamente de seu contexto de uso.

Martín Vega (1995, p. 33) corrobora este entendimento ao afirmar que as fontes de informação são quaisquer tipos de fonte que "[...] contenham ou produzam informação em um suporte estável". Deste modo, as fontes de informação se constituem quando a informação se fixa em uma forma registrada. O autor, porém, adiciona uma camada e amplia sua definição ao argumentar que as fontes de informação se constituem em algo que pode ultrapassar sua identificação. Detectar fontes de informação responderia a uma parte de sua constituição, haja vista que no campo da Biblioteconomia o termo se aplica, também, a "[...] todos os instrumentos que maneja ou cria o profissional da informação para satisfazer as demandas e necessidades informativas dos usuários de qualquer unidade informativa" (Villaseñor-Rodriguez, 1999, p. 30). Assim, compilar fontes de informação e associar a elas um trabalho de intervenção intencional e sistemática capaz de reelaborá-las e organizá-las de forma sintética para viabilizar sua transmissão pública são partes fundamentais para a constituição das fontes de informação.

Tem-se na diferenciação entre fontes de informação originais e fontes de informação

que selecionam fontes e as trabalham de forma a gerar novas fontes, uma das tipificações mais recorrentes na área: a segmentação entre fontes de informação primárias e as fontes de informação secundárias, havendo, por muitos autores, a apresentação de fontes terciárias (Grogan, 1970, Martín Vega, 1995, Villaseñor-Rodriguez, 1999, Mueller, 2003, García-Reyes; García-Quismondo; Calzada Prado; Martín Vega; Martínez Pestaña, 2013, Cunha, 2020). As propostas de tipos analisadas apresentam variações do escopo. Por isso, a tipificação utilizada é caracterizada conforme segue: as fontes primárias como aquelas que permitem aceder à informação de modo direto, pois estão sendo lançadas à medida de sua publicação, sendo, por vezes, de difícil identificação e localização (Mueller, 2003, p. 31). As fontes secundárias selecionam e repertoriam fontes primárias dando a elas um arranjo variável conforme os objetivos que lhe são estabelecidos. Já as fontes terciárias seriam aquelas que repertoriam fontes secundárias. Portanto, livros, artigos, patentes, normas, mapas corresponderiam às fontes primárias; bibliografias, catálogos, índices e bases de dados seriam exemplos de fontes secundárias; enquanto as terciárias seriam obras que remetem às fontes secundárias e primárias, como bibliografias de bibliografias. Deste modo, fontes secundárias e terciárias caracterizam-se por sua intencionalidade de selecionar e organizar fontes que, submetidas à intervenção e ao tratamento intencionais, atuam no sentido de facilitar o acesso ao diminuir a dispersão das fontes primárias de informação.

Outras formas de tipificação são comuns na literatura e se baseiam em critérios diversos, como a cobertura geográfica das fontes: locais, regionais, nacionais e internacionais; sua cobertura temporal: retrospectivas ou correntes; ao arranjo atribuído às fontes selecionadas: alfabético, cronológico, sistemático, geográfico; quanto ao meio de disseminação: multimídia, impressa, online; sua cobertura temática: gerais e especializadas, dentre outros critérios (Villaseñor-Rodriguez, 1999; García-Reyes; García-Quismondo; Calzada Prado; Martín Vega; Martínez Pestaña, 2013, Alves; Santos, 2018). Tais autores explicam que as tipificações não são unívocas, o que revela, por um lado, diferentes atributos norteadores para a composição dos critérios e, por outro, a possibilidade de classificação múltipla das fontes de informação. Uma fonte secundária, por exemplo, pode ser corrente quanto à temporalidade, sistemática quanto a seu arranjo,

especializada no que concerne à temática em questão e de cobertura internacional.

O ambiente web impôs alterações significativas nos modos de circulação e acesso à informação. A profusão e dispersão de novos formatos de registro, armazenamento e divulgação não alteraram a relevância, similarmente ao que ressaltava Cunha (2020, xiv), “[d]os processos de identificação, localização, acesso, interpretação e avaliação da informação[...]”. O termo recurso informacional ganha espaço, pois remete à transmissão dos dados por meios informáticos (Martín Vega, 2013), característico da web. Porém, Tomáel, Alcará e Silva (2008, p. 4) nos lembram que, neste meio, dada a enorme quantidade, o acesso a informações de qualidade é um dos principais desafios.

4 METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e objetivos descritivos (Prodanov; Freitas, 2013). Por meio de consultas documentais e observação participante do Repositório TASSIA ao longo de cinco anos, relata sua evolução enquanto fonte de informação de *softwares* de Tecnologia Assistiva.

O trabalho foi realizado em duas etapas: na primeira realizou-se uma breve revisão da literatura sobre o conceito de fonte de informação a partir de livros e artigos clássicos que versavam sobre o tema. A seleção deste material se deu pela presença de definições que permitissem caracterizar e tipificar fontes de informação. Deste modo, obras que priorizaram uma interpretação extensiva das fontes de informação, ou seja, aquelas que apresentavam as fontes por sua enumeração desacompanhada de discussão que problematizasse a natureza da tipificação adotada, não foram incorporadas a esta revisão.

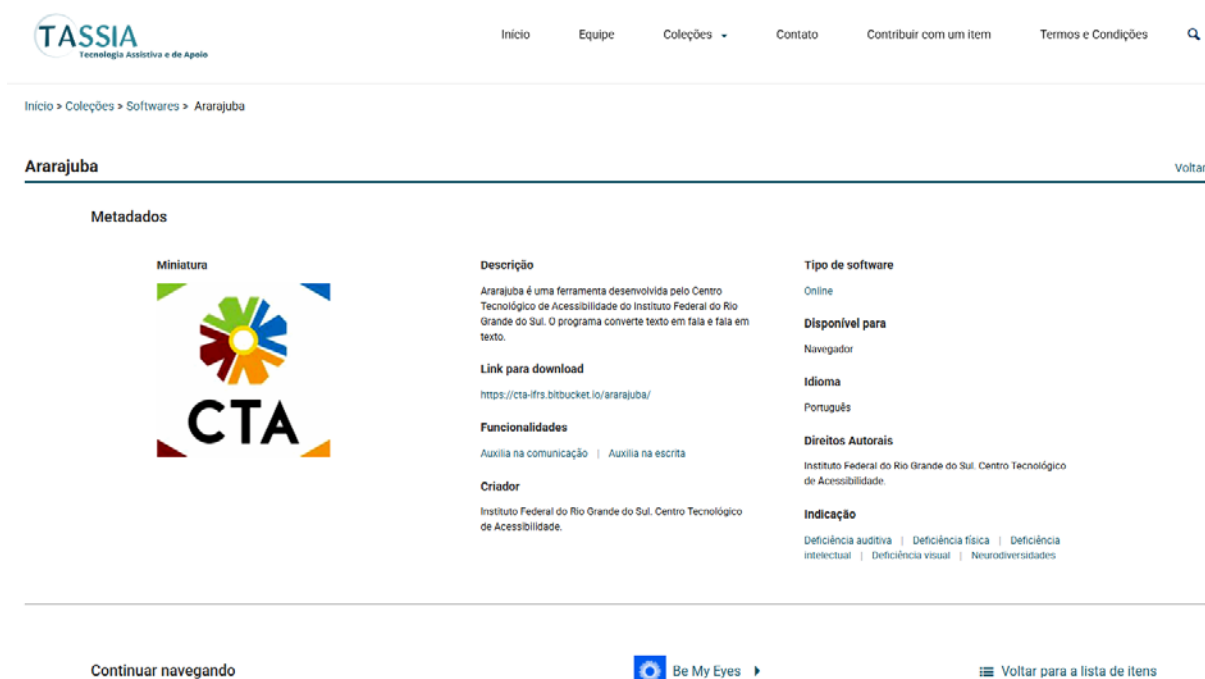
Na segunda etapa, o Repositório TASSIA foi analisado a partir dos critérios de definição levantados na primeira etapa. Ou seja, quanto ao tipo de fonte de informação avaliou-se sua aderência quanto aos elementos abaixo arrolados:

- tipo: primárias, secundárias, terciárias;
- cobertura temática: gerais, especializadas;
- cobertura geográfica: internacional, nacional, regional, local;
- arranjo proposto: alfabético, cronológico, sistemático, geográfico.

5 RESULTADOS

O primeiro critério para seleção das fontes de informação primárias a serem cadastradas no TASSIA é que elas se caracterizem como *softwares* gratuitos de Tecnologia Assistiva. Em seguida, suas funcionalidades são testadas para verificar a aderência ao perfil de uso descrito pelos desenvolvedores e, havendo compatibilidade, subsidiar a descrição que será realizada. A descrição gera, para cada *software*, um registro como exemplificado pela Figura 2.

Figura 2 - Registro do *software* Ararajuba no Repositório TASSIA



TASSIA
Tecnologia Assistiva e de Apoio

Início Equipe Coleções Contato Contribuir com um item Termos e Condições

Início > Coleções > Softwares > Ararajuba

Ararajuba

Metadados

Miniatura

Descrição

Ararajuba é uma ferramenta desenvolvida pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. O programa converte texto em fala e fala em texto.

Link para download

<https://cta-ifs.bitbucket.io/ararajuba/>

Funcionalidades

Auxilia na comunicação | Auxilia na escrita

Criador

Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Centro Tecnológico de Acessibilidade.

Tipo de software

Online

Disponível para

Navegador

Idioma

Português

Direitos Autorais

Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Centro Tecnológico de Acessibilidade.

Indicação

Deficiência auditiva | Deficiência física | Deficiência intelectual | Deficiência visual | Neurodiversidades

Continuar navegando

Be My Eyes

Voltar para a lista de itens

Fonte: TASSIA (c2025).

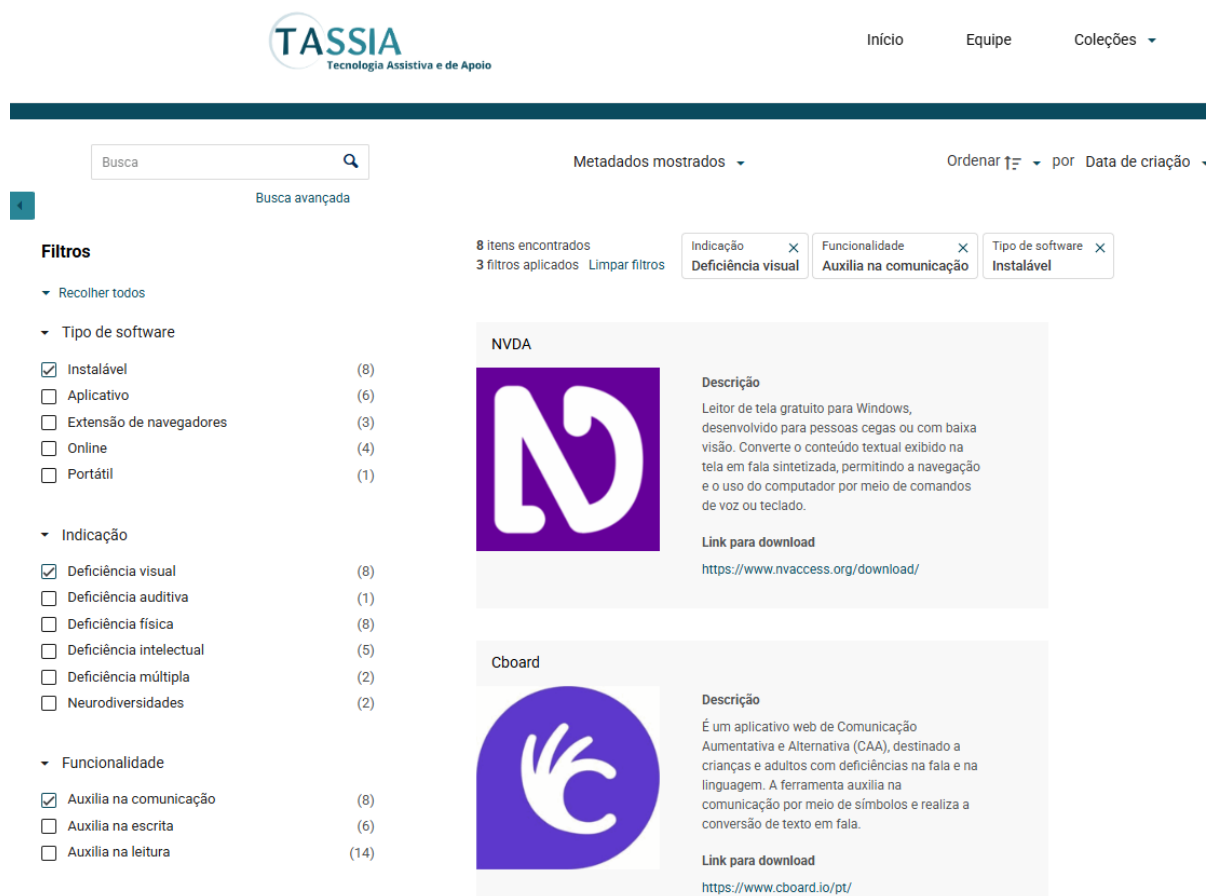
[Descrição da imagem] Print do registro do *software* “Ararajuba”, acessada pelo caminho Início > Coleções > Softwares > Ararajuba. No topo, menu com as opções: Início, Equipe, Coleções (com submenu), Contato, Contribuir com um item e Termos e Condições, além de ícone de busca. Título da página: “Ararajuba”. Abaixo, seção “Metadados” contendo: à esquerda, miniatura colorida em formato circular com formas em tons de verde, azul, laranja e vermelho, ao centro um círculo amarelo e a sigla “CTA” em preto. À direita, os metadados: Descrição: Ararajuba é uma ferramenta desenvolvida pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul

que converte texto em fala e fala em texto. Link para download: <https://cta-ifs.bitbucket.io/ararajuba/>. Funcionalidades: Auxilia na comunicação; auxilia na escrita. Criador: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Centro Tecnológico de Acessibilidade. Tipo de software: Online. Disponível para: Navegador. Idioma: Português. Direitos Autorais: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Centro Tecnológico de Acessibilidade. Indicação: Deficiência auditiva, deficiência física, deficiência intelectual, deficiência visual e neurodiversidades. Na parte inferior, há a opção “Continuar navegando”, botão “Be My Eyes” e link “Voltar para a lista de itens”. **[Fim da descrição]**.

A identificação básica de cada *software* se dá por meio de quatro metadados descritivos que indicam: o nome do *software* (*dc.title* - **Título**); o nome de seu fabricante (*dc.creator* - **Criador**); o nome do detentor dos direitos autorais (*dc.rigths* - **Direitos autorais**) e o idioma no qual o *software* está disponível, podendo ser mais de um (*dc.language* - **Idioma**). O metadado **Descrição** (*dc.description*) contém um resumo das principais características e funcionalidades do *software*. Considerando que os *softwares* podem requerer plataformas distintas, o metadado **Disponível para** (*dc.format*) especifica o sistema operacional, para *softwares* instaláveis ou portáteis; ou o navegador, para extensões.

A fim de qualificar e agilizar a recuperação dos *softwares* mais adequados às necessidades de informação de usuários que buscam por TA, foi desenvolvida uma taxonomia facetada (Fernandes; Rocha, 2023a). Por meio das categorias previstas na taxonomia, tornou-se possível realizar buscas conforme a **Indicação** (*dc.subject*): neurodiversidades e deficiências visual, auditiva, intelectual, física e múltipla; a **Funcionalidade** de interesse no *software* (*dc.subject*): auxílio na comunicação, na leitura, na escrita e na mobilidade; e o **Tipo de software** (*dc.type*) que se pretende utilizar: executáveis, aplicativos, portáteis, extensões de navegadores e instaláveis. Estes recursos são apresentados como filtros permanentemente exibidos em menu lateral na tela de apresentação da coleção e cuja aplicação pode se dar de forma conjugada (Figura 3).

Figura 3 - Página do Repositório TASSIA com filtro lateral e resultados de busca



TASSIA
Tecnologia Assistiva e de Apoio

Início Equipe Coleções ▾

Busca  Metadados mostrados ▾ Ordenar  por Data de criação ▾

Busca avançada

Filtros

Recolher todos

Tipo de software

- ☒ Instalável (8)
- ☐ Aplicativo (6)
- ☐ Extensão de navegadores (3)
- ☐ Online (4)
- ☐ Portátil (1)

Indicação

- ☒ Deficiência visual (8)
- ☐ Deficiência auditiva (1)
- ☐ Deficiência física (8)
- ☐ Deficiência intelectual (5)
- ☐ Deficiência múltipla (2)
- ☐ Neurodiversidades (2)

Funcionalidade

- ☒ Auxilia na comunicação (8)
- ☐ Auxilia na escrita (6)
- ☐ Auxilia na leitura (14)

8 itens encontrados
3 filtros aplicados [Limpar filtros](#)

Indicação  Deficiência visual

Funcionalidade  Auxilia na comunicação

Tipo de software  Instalável

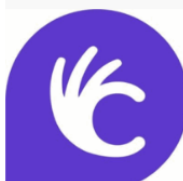
NVDA



Descrição
Leitor de tela gratuito para Windows, desenvolvido para pessoas cegas ou com baixa visão. Converte o conteúdo textual exibido na tela em fala sintetizada, permitindo a navegação e o uso do computador por meio de comandos de voz ou teclado.

Link para download
<https://www.nvaccess.org/download/>

Cboard



Descrição
É um aplicativo web de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), destinado a crianças e adultos com deficiências na fala e na linguagem. A ferramenta auxilia na comunicação por meio de símbolos e realiza a conversão de texto em fala.

Link para download
<https://www.cboard.io/pt/>

Fonte: TASSIA (c2025).

[Descrição da imagem] Print de página com resultados de busca filtrados. No topo, menu com as opções: Início, Equipe, Coleções. Abaixo, barra de busca com botão de lupa e link para “Busca avançada”. À esquerda, painel de filtros expandidos com as categorias: Tipo de software (Instalável, Aplicativo, Extensão de navegadores, Online, Portátil) com a opção “Instalável” marcada e número de itens entre parênteses. Indicação (Deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla e neurodiversidades) com a opção “Deficiência visual” marcada. Funcionalidade (Auxilia na comunicação, auxilia na escrita, auxilia na leitura) com a opção “Auxilia na comunicação” marcada. Na parte superior central, aparece “Metadados mostrados”, com a informação: 8 itens encontrados, 3 filtros aplicados, botão para “Limpar filtros”. Também há marcadores exibindo os filtros ativos: Indicação (Deficiência visual), Funcionalidade (Auxilia na comunicação), Tipo de software (Instalável). À direita, opção de ordenação por “Data de criação”. Na lista de resultados, dois softwares aparecem: NVDA: ao lado esquerdo, logotipo em fundo roxo com a sigla “NVDA” em branco. À direita, descrição: leitor de tela gratuito para Windows, desenvolvido para pessoas cegas ou com baixa visão; converte conteúdo textual exibido na tela em fala sintetizada, permitindo navegação e comandos de voz pelo teclado. Link para *download*: <https://www.nvaccess.org/download/>. Cboard: logotipo em fundo roxo com ícone branco representando uma mão estilizada. À direita, descrição: aplicativo web de Comunicação

Aumentativa e Alternativa (CAA), destinado a crianças e adultos com deficiências na fala e linguagem; auxilia na comunicação por meio de símbolos e realiza conversão de texto em fala. *Link para download:* <https://www.cboard.io/pt/>. **[Fim da descrição]**.

De modo distinto àquilo que é preconizado pelos princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable e Reusable*) para repositórios digitais, os *softwares* não estão diretamente acessíveis para *download* no TASSIA, embora todos sejam localizáveis na *web*. No caso da TA, a decisão de remeter os usuários ao *website* do fabricante justifica-se por três razões: 1. dar visibilidade a estes fabricantes, ampliando o número de acesso a seus *websites*; 2. garantir que o usuário do TASSIA tenha à sua disposição a versão mais recente do *software*; 3. inviabilidade de monitoramento permanente dos fabricantes para verificação de *releases* e atualização do arquivo disponível no Repositório TASSIA. Neste sentido, o metadado **Link para download** (*dc.identifier*) auxilia na tomada de decisão quanto ao ato de visitar, ou não, o *website* do fabricante do *software*.

Para cada registro é feito o *upload* do símbolo gráfico que representa o *software*, e a ele é associada uma descrição textual, em forma de texto alternativo, permitindo que o conteúdo informativo da imagem seja transmitido por leitores de tela a seus usuários.

Assim, enquanto fonte de informação, ou seja, como um repositório que visa atender necessidades de informação em *softwares* de TA, o TASSIA pode ser caracterizado como: i - secundária, pois remete aos *softwares* originais; ii - especializada, pois abarca exclusivamente *softwares* gratuitos de TA; iii - internacional, pois não faz nenhuma restrição acerca da origem geográfica dos desenvolvedores dos *softwares*; - iv: de arranjo variável, tendo em vista que por se tratar de um repositório, as formas de apresentação dos *softwares* cadastrados variam conforme o tipo de ordenação escolhida pelo próprio usuário.

A avaliação da pertinência das fontes de informação demanda uma análise crítica do usuário, pois estas trazem a abordagem e o contexto de seus criadores (Alves; Santos, 2018). Neste sentido, o TASSIA, ao estabelecer uma descrição padronizada e empregar taxonomias, poupa o tempo do usuário por apoiá-lo nos processos de busca, recuperação, seleção e uso de *softwares* de TA. Tem potencial, ainda, de apoiar serviços e profissionais subsidiando o diagnóstico de demandas de infraestrutura técnica e tecnológica que diminuam barreiras de acessibilidade.

6 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Repositório TASSIA se constitui como fonte de informação ao consolidar, em um único ambiente digital, um conjunto diversificado de *softwares* gratuitos voltados para pessoas com deficiência e neurodiversidades. Dessa forma, auxilia pessoas com deficiências e neurodiversidades, bibliotecários, profissionais da informação, educadores e demais interessados na identificação e seleção de *softwares* de Tecnologia Assistiva gratuitos e adequados, a partir das demandas específicas de cada usuário. Assim, o TASSIA contribui para minimizar barreiras de acesso à informação e promove o uso qualificado de *softwares* de TA, articulando aspectos técnicos de representação com o compromisso ético e social. Como projeto de extensão, amplia sua inserção social e sua relevância acadêmica.

Como trabalhos futuros, propõe-se: (1) intensificar a divulgação do Repositório TASSIA e prospectar parcerias com bibliotecas, núcleos de acessibilidade e inclusão, organizações da sociedade civil e coletivos de pessoas com deficiência e neurodiversidades, com o objetivo de ampliar seu alcance e seu uso social; e (2) desenvolver estudos avaliativos que investiguem o TASSIA enquanto fonte de informação sob a perspectiva de seus públicos-alvo, identificando percepções, limitações e oportunidades de melhoria a partir da experiência real de uso.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. M.; SANTOS, B. A. dos. Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação. **Biblos**, Pittsburgh, n. 72, p. 35-50, jul./set. 2018. Disponível em:
http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302018000300003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19 maio 2025.

AL-KHALIFA, H. S.; AL-RAZGAN, M. ACCESS: A free and open-source Arabic assistive technology repository. In: STEPHANIDIS, C. (Ed.), **HCI International 2014 - Posters' extended abstracts**, Part II. Cham: Springer International Publishing, 2014, p. 209-213.

BRASIL. **Ata VII** - Comitê de Ajudas Técnicas - CAT. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). 2007. Disponível em: https://is.gd/ata_cat. Acesso em: 9 set 2025.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

MEYRIAT, Jean. Document, documentation, documentologie. **Schema et Schematisation**, 2. Trimestre, n. 14, p. 51-63, 1981.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 21-34.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, M. B. da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2020.

D'CUNHA, N. M.; ISBEL, S.; GOSS, J.; PEZZULLO, L.; NAUMOVSKI, N.; GIBSON, D. Assistive technology, information asymmetry and the role of brokerage services: a scoping review. **BMJ Open**, v. 12, n. 12, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-063938>. Acesso em: 09 set 2025.

GALVÃO FILHO, T. A. **Tecnologia Assistiva para uma escola inclusiva**: apropriação, demandas e perspectivas. 2009. 346f. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2009b.

LEITE, F.; AMARO, B.; BATISTA, T.; COSTA, M. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012. 34 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/703>. Acesso em: 23 maio 2025.

FERNANDES, L. D. S. da C. **Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio**: proposição de estratégias para divulgação à comunidade. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://is.gd/pxPO09>. Acesso em: 19 maio 2025.

FERNANDES, L. D. S. da C.; ROCHA, J. A. P. Proposta para organização e classificação de softwares de Tecnologia Assistiva em repositórios digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-26, 2023a. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1952>. Acesso em: 19 maio 2025.

FERNANDES, L. D. S. da C.; ROCHA, J. A. P. Proposição de política de povoamento para o Repositório Tassia - Tecnologia Assistiva e de Apoio. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIRIO, 22., 2023b, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos** [...].

Rio de Janeiro: UNIRIO, 2023b. p. 78-81. Disponível em:

<https://www.unirio.br/jic/resumos/2023/livro-de-resumos-2023/view>. Acesso em: 19 maio 2025.

GARCÍA-REYES, María del Carmen Jorge; GARCÍA-QUISMONDO, Miguel Ángel Marzal; CALZADA PRADO, Javier; MARTÍN VEGA, Arturo; MARTÍNEZ PESTAÑA, María Jesús. Dónde encontrar información fiable. In: PACIOS LOZANO, Ana Reyes. **Técnicas de búsqueda y uso de la información**. Madrid: Editorial Universitaria Ramón Areces, 2013, p. 1-55.

GROGAN, D. **Science and technology**: an introduction to the literature. London: Clive Bingley, 1970. p. 14-15.

MARTÍN VEGA, Arturo. **Fuentes de información general**. Gijón: Ediciones Trea, 1995.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SILVA, E. G. da; ROCHA, J. A. P. Especificação para o Repositório Tassia - Tecnologia Assistiva e de Apoio. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIRIO, 21., 2022, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos** [...]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2022. p. 70-73. Disponível em: <https://www.unirio.br/jic/resumos/2022/livro-de-resumos-2022/view>. Acesso em: 19 maio 2025.

TASSIA: Tecnologia Assistiva e de Apoio, c2025. **Página inicial**. Disponível em: <https://tassia.uniriotec.br>. Acesso em: 12 set. 2025.

TOMAÉL, M.I.; ALCARÁ, A. R.; SILVA, T. E. da. **Fontes de Informação na Internet**: critérios de qualidade. Londrina: Eduel, 2008.

VILLASEÑOR-RODRÍGUEZ, I. Los instrumentos para la recuperación de información: las fuentes. In: TORRES RAMÍREZ, I. (coord.). **Las fuentes de información**: estudios teórico-prácticos. Madrid: Síntesis, 1999. p. 29-42.